

A FORMAÇÃO DE VALORES NO AMBIENTE ESCOLAR

Dirce Welchen*
Marineiva Moro Campos de Oliveira**

Resumo

Os valores morais existem porque são o alicerce sobre o qual se estrutura o ser humano, motivo pelo qual, atualmente, é comum falar da necessidade de educar com valores. Nessa perspectiva, a escola e o corpo docente têm o dever de tentar promover uma reflexão aos alunos sobre os valores humanos, que andam esquecidos. O objetivo da pesquisa é analisar os valores morais, considerando-se as transformações sociais de uma geração a outra, em períodos cada vez mais curtos. Nesse intuito, foram entrevistados seis professores da rede pública do município de Xaxim, SC, dos quais dois são professores atuantes na Educação Infantil e quatro, nos Anos Iniciais. Os resultados mostram que os professores entrevistados se preocupam em instigar o aluno a refletir sobre virtudes e relacionam valores como fonte original da identidade. Além disso, constatou-se que, em geral, a família é a primeira matriz da socialização, nesse sentido, não basta somente os pais amarem seus filhos; estes filhos devem sentir sua aceitação como pessoa, que tem valor pessoal, realizando, ou não, algo grande em sua vida. É necessário entender que atitudes, normas e valores comportam uma dimensão social e uma dimensão pessoal. Pode-se concluir que a escola, ao preocupar-se com o desenvolvimento de virtudes, busca a superação da transmissão de conhecimentos, aprende a conhecer, a viver junto, a ser espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade. Palavras-chave: Educação. Valores. Família. Ambiente escolar.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar, principalmente nessas últimas décadas, tem se tornado um espaço à retomada de discussão sobre a moral e os valores. Um dos motivos que podemos elencar para o despertar desta discussão se encontra na situação de crise da base moral que orienta o agir dos indivíduos.

* Doutora em Letras; Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Chapecó; dirce.welchen@unoesc.edu.br

** Pedagoga; aluna especial do Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Professora e Intérprete da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Chapecó; marineiva.oliveira@unoesc.edu.br

Com foco no ambiente escolar em auxílio à construção de valores, o objetivo geral deste artigo é analisar os valores morais, considerando-se as transformações de uma geração a outra, em períodos cada vez mais curtos. Nesse intuito, foram entrevistados seis professores da rede pública do município de Xaxim, SC, sendo dois atuantes na Educação Infantil e quatro nos Anos Iniciais. Apresenta como objetivos específicos estudar a importância da construção de valores no ambiente escolar, visando sensibilizar o grupo escolar; buscar a socialização de todos no desafio de colaborar para construir um mundo onde sentir, pensar e agir sejam baseados na importância dos valores na educação.

Para atender a estes objetivos, na fundamentação teórica discutiremos a importância dos valores; o desenvolvimento moral e a identidade; a educação em virtudes; a escola, a família e o aprendizado. Passaremos, então, à metodologia usada no desenvolvimento da pesquisa; após, apresentaremos os resultados e sua análise. Finalmente, chegaremos à conclusão.

2 A IMPORTÂNCIA DOS VALORES

Virtudes constituem os valores e a escola deve auxiliar nesse processo de construção. Como diz Libâneo (2003, p. 8):

Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial. Num mundo de intensas transformações científicas e tecnológicas, precisam de uma formação geral sólida, capaz de ajudá-los na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos. Por outro lado, diante da crise de princípios e valores, resultantes da definição do mercado e da tecnologia, do pragmatismo moral ou relativismo ético, é preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa de recolocar valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticas.

Os valores acompanham o ser humano sempre. Assim, trata-se de respostas aprendidas com base nas experiências da vida. Quanto mais experiências positivas estiverem ao alcance dele, e quanto mais positivas forem as reações que receber de sua parte, maior será a possibilidade de aprender que valores são essenciais à vida.

As riquezas e os bens podem ser herdados, mas os sentimentos de respeito precisam ser aprendidos.

A família, nesse contexto, é “[...] uma mola essencial da vida social” (PIAGET, 1994, p. 48), pois é responsável por propiciar à criança os primeiros valores, ou seja, o respeito e a responsabilidade. Esta responsabilidade pode ser exercida pela criança no simples gesto de realizar tarefas caseiras ou deveres do lar, pois estes contribuem para o desenvolvimento dos seus sentimentos.

Dessa forma, a família e toda a comunidade escolar devem estar integradas visando à obtenção de resultados no processo de construção de valores que irão contribuir ao desenvolvimento moral e à construção de identidade do filho/aluno.

2.1 DESENVOLVIMENTO MORAL E IDENTIDADE

É importante lembrar que a criança constrói o seu viver a partir de valores advindos de sua família e de grupos de convivência que lhe são próximos. A família é, por excelência, o suporte no qual a criança se socializa e se constrói como sujeito social.

Conhecer o mundo implica conhecer as formas de transformação e utilização dos recursos naturais que as diversas culturas desenvolveram na relação com a natureza e que resultam, entre outras coisas, nos diversos objetos disponíveis ao grupo social ao qual as crianças pertencem. (BRASIL, 1998, p. 186).

Com base no exposto, é importante salientarmos que o meio em que vivemos é rico em possibilidades de exploração e, por isso, devemos apresentar a realidade concreta como ponto de partida para a criança entender o seu mundo, o seu espaço, a sua história, reconhecendo a natureza como provedora de bens para a nossa sobrevivência na terra, aspectos sobre os quais Saviani (1984, p. 14) destaca:

A compreensão da natureza da educação enquanto um trabalho não material cujo produto não se separa do ato de produção nos permite situar a especificidade da educação como referida aos conhecimentos, ideias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular [...]

É preciso que o infante compreenda a sua cotidianidade, a sociedade em que vive, conhecendo o espaço que está sendo construído e a natureza que está sendo transformada por esta sociedade. “É na relação entre as pessoas e os demais componentes do ambiente onde vive que ela adquire o respeito por si própria, pois, uma criança que cresce no respeito por si mesma pode aprender qualquer coisa e adquirir qualquer habilidade se o desejar.” (MATURANA; REZEPEKA, 2002, p. 12).

Isso ocorre a partir do cuidado que recebe. É na convivência que se constrói o nosso respeito, sem o qual, dificilmente conseguiremos respeitar os outros, conforme explicita Goergen (2007, p. 8):

Formar sujeitos morais não significa, pelo menos não significa apenas, transmitir esse ou aquele valor, exigir esse ou aquele comportamento, mas contribuir para tornar o indivíduo um sujeito crítico, político, reflexivo. Compete ao professor esperar nos seus alunos o desejo de ser um sujeito moral. Esse é fundamentalmente um processo dialógico, argumentativo, de convencimento.

É importante lembrar que a sociedade contemporânea tem exigido dos educadores uma reflexão contínua com o propósito de reformular e reconstruir estratégias que orientem os infantes na vivência de valores e atitudes voltadas a uma maior afetividade em relação ao meio em que vivem, meta que poderá ser alcançada mediante práticas de reflexões sobre as ações docentes. Sobre a influência do contexto escolar na construção de valores, Goergen (2007, p. 5) destaca:

A influência moral é impossível de ser evitada no ambiente escolar. Assim sendo, parece razoável que isso não aconteça de forma inconsciente e difusa pelo chama-

do currículo oculto, mas que seja explicitada, discutida e orientada para formação de um sujeito autônomo, crítico e responsável.

Dessa forma, podemos instigar a curiosidade “epistemológica” da criança, possibilitando-lhe perceber a riqueza natural e cultural em que estamos envolvidos, bem como ensiná-la a respeitar a diversidade e a complexidade dos fenômenos e das relações que o ambiente proporciona.

2.2 EDUCAÇÃO EM VIRTUDES

Educação pressupõe uma adaptação crítica ao meio, não abstraindo somente valores tradicionais idealizados como eficientes, mas uma visão ampla que possibilite escolhas que não necessariamente sejam impostas como padrão.

Supõe, pois, conhecer tal possibilidade de decisão e usá-la de modo consciente, livre e responsável. Podemos viver de muitas maneiras, mas, sem dúvida, temos de querer viver da maneira como decidimos fazê-lo.

A adaptação crítica requer pensar autonomamente o modo de viver, de como queremos viver. Segundo Marroco (1997 apud SCHMITZ et al. 2003, p. 99), “[...] um valor é uma crença, um grau de importância que o sujeito atribui a um modo específico de ser e de agir.”

Como nos demais conhecimentos trabalhados pela escola, as virtudes têm de ser construídas pelo aluno mediante um processo dinâmico de reflexão e argumentação sobre o sentido da vida humana, uma vez que operam como objetivos ou referenciais de vida, dão sentido às ações, permitindo emitir juízo sobre a realidade, posicionando-se diante dos problemas e tomando decisões.

Por conseguinte, podemos concluir que a escola, ao preocupar-se com o desenvolvimento de virtudes, busca a superação da transmissão de conhecimentos, estourando em quatro pilares, como cita Delors (2000):

[...] aprender a conhecer (aprender os instrumentos da compreensão do mundo que o rodeia; envolve o compreender, conhecer e descobrir); aprender a fazer (agir sobre o meio); aprender a viver juntos (participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas); aprender a ser (desenvolver-se integralmente); espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade.

Desse modo, a educação contribui para o desenvolvimento crítico, compreensão do real e aquisição da autonomia; transforma conhecimentos em inovações que viabilizem o desenvolvimento sustentável; da “[...] capacidade de comunicar e interagir com os outros, da compreensão mútua e capaz de formular seus próprios juízos de valor de modo a poder decidir como agir nas diferentes circunstâncias [...]” (DELORS, 1999, p. 18).

3 A ESCOLA, A FAMÍLIA E O APRENDIZADO

De acordo com o modelo histórico-cultural, o comportamento e a capacidade cognitiva de um determinado indivíduo dependerão de suas experiências, de sua história educativa, que, por sua vez, sempre terão relações com as características do grupo social e da época em que ele está inserido. De acordo com Abbagnano (2007, p. 156), “[...] as influências não agem de forma isolada ou independente, tampouco são recebidas de modo passivo, na medida em que o indivíduo internaliza (de modo ativo e singular) o repertório de seu grupo cultural.”

Segundo Piaget (1994), a família, entendida como o primeiro contexto de socialização, exerce enorme influência sobre a criança e o adolescente. A atitude dos pais, suas práticas de criação e educação, a atmosfera cultural da família, são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influenciam no comportamento da criança e do jovem na escola, bem como no resultado que ela irá atingir.

As aprendizagens de cada sujeito não dependerão apenas de suas experiências particulares, mas também de sua história familiar, que, por sua vez, retrata a situação de classe, a maneira de estar no mundo e de ter acesso à cultura.

Nesse sentido, segundo Zabalza (2000, p. 22) “[...] a escola não pode fazer milagres, mas tampouco deve renunciar ao cumprimento de sua função formadora, seja qual for o meio social e cultural no qual se move.”

A escola, entendida como um local que possibilita uma vivência social diferente do grupo familiar, deve oferecer a oportunidade de o aluno ter acesso a informações e experiências novas e desafiadoras, capazes de provocar transformações e de desencadear processos de desenvolvimento e comportamento. De acordo com Lahire (1997, p. 17):

A personalidade da criança “raciocínios” e comportamentos, suas ações e reações, são incompreensíveis, fora das relações sociais que tecem, inicialmente, entre elas e os outros membros da constelação familiar, em um universo de objetivos ligados às formas de relações sociais intrafamiliares. De fato, a criança, constitui seus esquemas comportamentais, cognitivos de avaliação, através das formas que assumem as relações de interdependência com as pessoas que a cercam com mais frequência e por mais tempo, ou seja, os membros da sua família. Ela não “reproduz” necessariamente e de maneira direta, as formas de agir de sua família, mas encontra a sua própria modalidade de comportamento em função das relações de interdependência no seio da qual está inserida. Suas ações são reações que “se apoiam” relacionalmente nas ações dos adultos que, sem sabê-lo, desenham, traçam espaços de comportamentos e de representações possíveis para ela.

Por essa razão, o comportamento escolar de um indivíduo somente se completa quando há uma reconstrução da rede de interdependências familiares, por meio da qual se constituem as disposições, os procedimentos cognitivos e comportamentais, que lhe possibilitam responder adequadamente às exigências escolares.

As diferentes formas de exercício da autoridade familiar dão relativa importância ao autocontrole, à interiorização das normas de comportamento. As diferentes relações com a autoridade são indissociáveis das relações com o tempo: a sanção física ou verbal brutal imediata, que se repete todas as vezes que se quer limitar aquilo

que é visto como um excesso de liberdade da criança, opõem-se a todas as formas de punição que são adiadas, e que possibilitam a reflexão e aumentam o período do tempo no qual a sanção é aplicada; e mais ainda, opõem-se a todos os procedimentos verbais de raciocínio da criança, destinados, no presente discurso, a fazê-la compreender o que compreenderá sozinho no futuro. (LAHIRE, 1997, p. 28).

Assim, podemos perceber que a criança aprende com o tempo e não com as punições às quais é submetida pela autoridade familiar. Limitações são fundamentais ao desenvolvimento moral da criança, mas é preciso saber como aplicá-las. A família é primordial a fim de que ocorra a integração e o desenvolvimento pleno dos educandos, embora, infelizmente, muitas famílias sem estrutura e informações não consigam propiciar o aporte necessário à formação de uma personalidade sadia e segura. Nesses casos, a intervenção dos educadores é a única ferramenta para que o processo de ensino-aprendizagem se desencadeie.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e de campo. A elaboração desta teve início no momento em que relacionamos vários livros e autores com a proposta de refletir sobre virtudes, valores, educação e família, com a finalidade de que pudéssemos fundamentar a pesquisa.

No segundo momento, foi aplicado um questionário com perguntas semiestruturadas, abertas e objetivas sobre a construção de valores no ambiente escolar. Aplicamos este questionário a seis professores de Séries Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Xaxim, SC. Todos os docentes tinham formação em Pedagogia; duas professoras trabalham em sala de aula há cinco anos, e as demais, há mais de 10 anos.

Além disso, a pesquisa é descritiva em razão dos procedimentos técnicos, pois descreve uma determinada população: a visão de seis professores de Séries Iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal acerca da importância da formação de valores no ambiente escolar.

Por último, caracteriza-se como pesquisa qualitativa por analisar de modo qualitativo os questionários aplicados aos professores. “Temos como pressupostos básicos que o conhecimento só nasce da prática com o mundo, enfrentando os seus desafios e resistências e que o conhecimento só tem seu sentido pleno na relação com a realidade.” (LUCKESI, 1985, p. 49).

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentaremos e analisaremos os principais resultados da pesquisa à luz da teoria discutida.

A primeira pergunta do questionário referia-se ao ponto de vista docente em relação à construção de valores no ambiente escolar. Quanto aos resultados, os docentes

entrevistados relacionaram a construção de valores no ambiente escolar com o planejamento de sua prática docente. Como afirma Rays (1991, p. 88), “A questão primordial que hoje se coloca para a metodologia do ensino é a da superação do apriorismo e do dogmatismo metódico reinante na prática educativa.”

Em relação à construção de valores, no cotidiano escolar, com base no planejamento, podemos identificar fatores que auxiliam na construção destes valores.

A segunda questão fazia referência à visão do professor sobre a importância da construção de valores no ambiente escolar e se os docentes ajudavam a formar opinião referente a estes valores. Vejamos a opinião de um dos entrevistados:

[...] nós, professores, ajudamos a formar a opinião de muitas crianças, então, devemos mostrar o que é certo, aconselhar, e de alguma maneira trabalhar esses valores morais e éticos que são de suma importância para a formação humana. (Professor A) (informação verbal).

Nesse contexto, percebemos que o professor é uma “ferramenta” indispensável, sobretudo um indivíduo que influencia nos valores morais de seus educandos, como destaca Rios (2002, p. 44-45), ao comentar a importância do professor em relação à construção de valores na Educação:

[...] É preciso resgatar o sentido da razão que como característica diferenciadora da humanidade, só ganha sua significação a articulação com todos os demais “instrumentos” com os quais o ser humano se relaciona com o mundo e com os outros - os sentidos, os sentimentos, a memória, a imaginação.

A educação em valores vai além da disciplinarização e doutrinação. O educador deve ter clareza de seus objetivos, ou seja, que tipo de cidadão quer formar e quais os valores que devem ser considerados para essa formação. Por isso, deve ser reflexível e crítico, apresentando seu ponto de vista fundamentado na educação, de forma democrática, como afirma Freire (1979, p. 19):

A neutralidade frente ao mundo, frente ao histórico, frente aos valores, reflete apenas o medo que se tem de revelar o compromisso. Este medo quase sempre resulta de um compromisso contra os homens, contra sua humanização por parte dos que se dizem neutros.

Por conseguinte, o professor tem a tarefa de planejar e adaptar suas aulas, induzindo a prática de valores, posicionando-se frente aos assuntos discutidos de maneira que o aluno passe a fazer reflexões sobre seus próprios valores. A educação, na sua comunidade escolar, pode e deve ser baseada em valores, mas sem sobrecarregar a família de suas responsabilidades, pois, para ser aluno, primeiramente deve ser filho.

Quando indagado sobre a importância da família como primeiro agente na construção de valores, o Educador B relatou: “[...] é a família quem passa os primeiros valores que nossos alunos recebem, porém, sabemos que nem todas as famílias são estruturadas com base em valores.” (informação verbal).

Os entrevistados afirmaram que a escola deve, sim, organizar atividades associadas à construção de valores, não mudá-los, mas trabalhar sobre eles. Enfim, ressaltaram, acima de tudo, a importância de se frisar, no ambiente escolar, a importância da família na construção de tais valores. Para eles, a família e a escola são fatores geradores de construção de valores e desenvolvimento moral.

Podemos relacionar a fala dos entrevistados com a citação de Delors (2000, p. 89): “É, antes, necessário estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer estes primeiros conhecimentos, e de se adaptar a um mundo em mudança.”

No momento em que nos referimos à escola como espaço de contato com o diferente, os docentes entrevistados afirmaram que este contato com o diferente é que nos faz refletir. Vejamos a colocação do Professor C acerca da pergunta que visava à escola como espaço de contato com as diferenças: “A escola é um espaço de contato com as diferenças, pois é na escola que o indivíduo se depara com as diferenças e é com ela que aprende a conviver e respeitar estas diferenças.” (informação verbal).

A família tem suas diferenças, e estas são trazidas, de forma inata, pelo aluno à sala de aula. Quando, no questionário, referimo-nos à participação da família na escola e sua responsabilidade na construção de valores, a opinião dos entrevistados foi unânime. Para eles, a escola é o segundo lugar onde os valores são construídos e praticados, o primeiro é a família. A prática de valores morais é iniciada na matriz socializadora assim chamada por Lahire (1997).

Acerca do assunto, vejamos um excerto de fala do Professor D:

É função da família e não da escola a educação do primeiro valor, sejam valores morais e/ou éticos, é obrigação da família. Mas, devido à correria do dia a dia, a escola passa a ser o suporte para que estes valores se efetivem, pois a escola também tem a obrigação de refletir sobre valores humanos, já que estes são capazes de transformar nossa educação para melhor. (informação verbal).

Muitos valores não estão presentes, hoje, no ambiente escolar, em razão do ritmo da sociedade atual, considerando-se a falta de tempo da família com seus filhos, a falta de diálogo. Tratam-se de fatores que promovem a inversão de valores; conseqüentemente, a escola deve passar a assumir a responsabilidade do diálogo sobre valores.

Referente à responsabilidade social da escola e do professor para atingir a educação de qualidade, ressalta Libâneo (2005, p. 117) que:

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

Dessa forma, compreendemos que é preciso que os pais se conscientizem da importância do seu papel na educação de seus filhos, especialmente no que se refere à transmissão de valores, para que a escola possa assumir o seu papel social.

6 CONCLUSÃO

O artigo propõe uma reflexão acerca da prática docente relacionada à construção de valores e, para tal, foram entrevistados seis professores da rede pública do município de Xaxim, SC. Sobre os resultados da pesquisa é importante destacar que todos se mostraram preocupados com os valores e, principalmente, com o resgate da participação da família na escola, a fim de que, juntas, possam construí-los.

Nesse intuito, é necessário que a família, juntamente com o corpo educacional, construa práticas que contemplem o trabalho com as virtudes e o resgate de valores, tão essenciais à vida humana.

A participação do grupo familiar, mesmo que de forma esporádica, é essencial à construção de valores no ambiente escolar, algo que não está ocorrendo, pois, atualmente, em sua maioria, as famílias têm incumbido a escola de toda a responsabilidade no que se refere a educar e ensinar, em razão das vicissitudes da vida moderna.

Nesse contexto, a fim de atender ao seu papel, é mister a escola acompanhar as mudanças da sociedade para, de fato, conseguir revitalizar os valores. Além disso, deve ser crítico-social, com visão de empreendimento, com o propósito de acompanhar as inovações, conciliando o conhecimento técnico com a disseminação de ideias.

O tempo passa e a sociedade muda, mas fica a cargo da educação resgatar os valores para que possamos viver humanamente. A família, como apresentada no artigo, é matriz geradora de valores e tem a responsabilidade de auxiliar a escola no resgate deles. Assim, escola e família são responsáveis pela educação dos indivíduos.

The formation of values in the school environment

Abstract

Moral values Moral values exist because they are the foundation upon which to structure the human being, which is why, today, it is common to speak of the need to educate with values. From this perspective, the school and faculty have a duty to try to promote a discussion with students about human values that go forgotten. The objective of the research is to analyze the moral values, considering the social changes that are occurring from one generation to another in increasingly shorter periods. To that end, we interviewed six public school teachers in the municipality of Xaxim, SC, of which two are active teachers of kindergarten and four, in the first years. The results show that the teachers interviewed are concerned with instigating the students to reflect on virtues; related values as the original source of identity. Furthermore, it was found that, in general, the family is the first array of socialization, in that sense, it is not enough only parents love their children, those children must feel its acceptance as a person who has personal value, or not doing something great in your life. You must understand that attitude, norms

and values contain a social dimension and a personal dimension. It can be concluded that the school, to be concerned with the development of virtues, seeking to overcome the transmission of knowledge, learning to know, learning to live together, to be spirit and body, intelligence, sensitivity, aesthetic sense, personal responsibility and spirituality.

Keywords: Education. Values. Family. School environment.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALLESSANDRINI, Cristina Dias. **Oficina criativa e psicopedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentando os temas transversais**. São Paulo: Ética: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. 4. ed. Tradução José Carlos Eufrázio. Brasília, DF: Cortez: MEC: UNESCO, 2000.

DELORS, Jacques. **Os quatro pilares da educação**. Brasília, DF: Fontes, 1999.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GOERGEN, P. Educação moral hoje: cenários, perspectivas e perplexidades. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, out. 2007. Edição Especial.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, C. C. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 1985.

MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis de. **Formação e capacitação humana**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

RAYS, O. A. A questão da metodologia no ensino da didática escolar. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 1991.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação: curvatura da vara: onze teses sobre educação e política**. 5. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1984. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 5).

SCHMITZ, E. F. et al. Valores na formação do educador. **Educação Unisinos**, Porto Alegre, v. 7, n. 13, 2003.

ZABALZA, M. Como educar em valores na escola. **Revista Pátio**, Porto Alegre, ano 4, n. 13, jan./jun. 2000.

